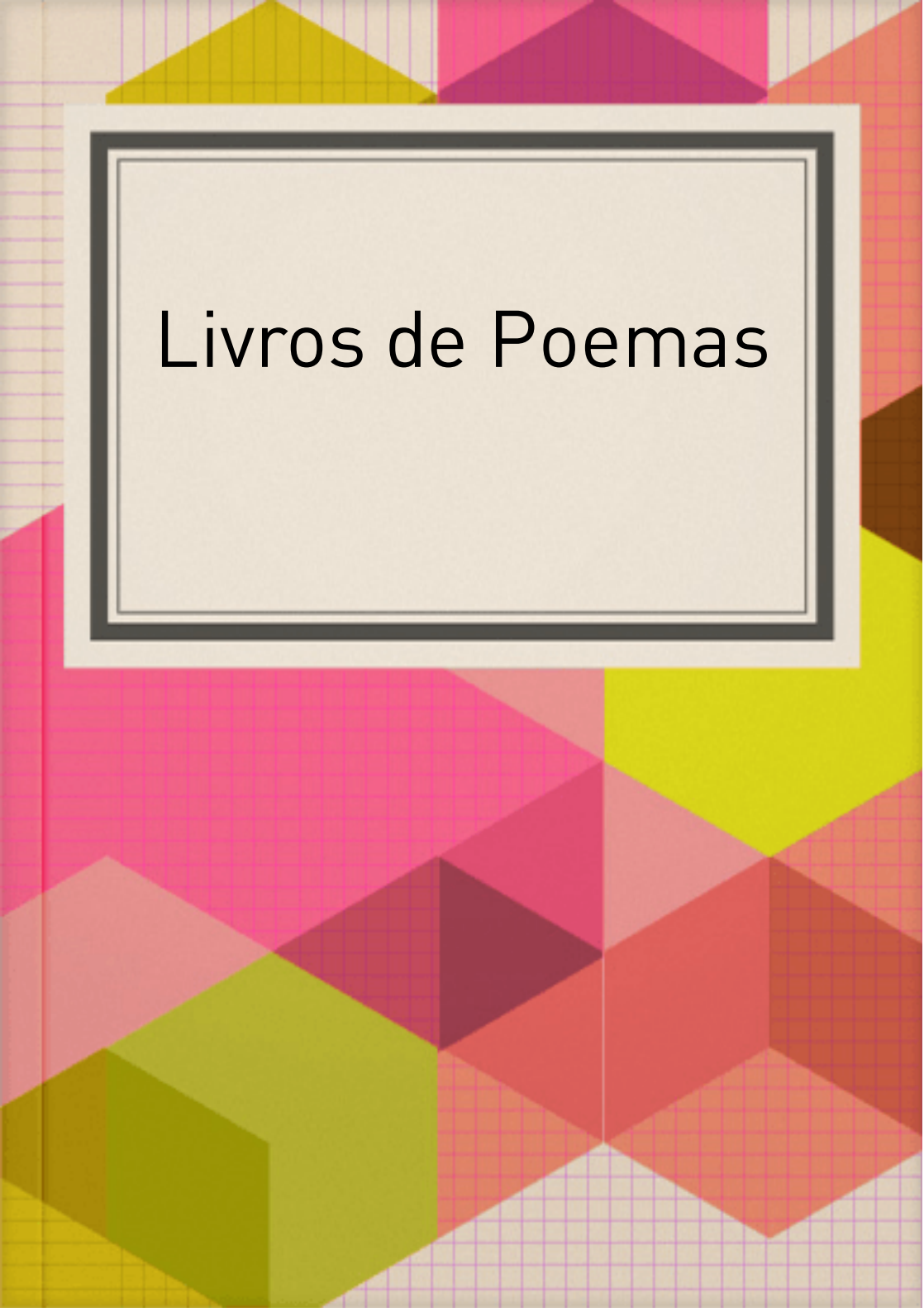


The background of the page is a complex geometric pattern. It features large, overlapping triangles in various colors: yellow, pink, red, and green. These triangles are set against a background of a fine, light-colored grid. The overall effect is a vibrant, modern, and abstract design.

Livros de Poemas

QUINHENTISMO

Autor: Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui

colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo

embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de

Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno

estado, Tal me fez o teu pecado.

BARROCO

Autor: Luís de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver, É ferida que dói, e não se sente; É um contentamento descontente, É dor que desatina sem doer. É um não querer mais que bem querer; É um andar solitário entre a gente; É nunca contentar-se e contente; É um cuidar que ganha em se perder. É querer estar preso por vontade; É servir a quem vence, o vencedor; É ter com quem nos mata, lealdade. Mas como causar pode seu favor Nos corações humanos amizade, Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

ARCADISMO

Autor: Tomás Antônio Gonzaga

Marília de Dirceu

Lira I Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, Que viva de
guardar alheio gado; De tosco trato, d'expressões
grosseiro, Dos frios gelos, e dos sóis queimado. Tenho
próprio casal, e nele assisto; Dá-me vinho, legume,
fruta, azeite; Das brancas ovelhinhas tiro o leite, E
mais as finas lãs, de que me visto. Graças, Marília
bela, Graças à minha Estrela! Eu vi o meu semblante
numa fonte, Dos anos inda não está cortado: Os
pastores, que habitam este monte, Com tal destreza
toco a sanfoninha, Que inveja até me tem o próprio
Alceste: Ao som dela concerto a voz celeste; Nem
canto letra, que não seja minha, Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

ROMANTISMO

Autor: Castro Alves

Anjos do céu

As ondas são anjos que dormem no mar, Que tremem,
palpitam, banhados de luz... São anjos que dormem, a
rir e sonhar E em leito d'escuma revolvem-se nus! E
quando de noite vem pálida a lua Seus raios incertos
tremem, pratear, E a trança luzente da nuvem flutua,

As ondas são anjos que dormem no mar! Que
dormem, que sonham- e o vento dos céus Vem tépido
à noite nos seios beijar! São meigos anjinhos, são
filhos de Deus, Que ao fresco se embalam do seio do
mar! E quando nas águas os ventos suspiram, São
puros fervores de ventos e mar: São beijos que
queimam... e as noites deliram, E os pobres anjinhos
estão a chorar! Ai! quando tu sentes dos mares na flor
Os ventos e vagas gemer, palpitar, Por que não
consentes, num beijo de amor Que eu diga-te os
sonhos dos anjos do mar?

REALISMO

Autor: Machado de Assis

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, a força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lentejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento.

Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como
NATURALISMO
o desdém dos finados.
Autor: Álvares de Azevedo

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus
olhos minha triste irmã; Minha mãe de saudades
morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória
pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que
amanhã! Eu perdera chorando essas coroas Se eu
morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que doce
n'alva Acorda a natureza mais louçã! Não me batera
tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas
essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o
doloroso afã... A dor no peito emudecera ao menos Se
eu morresse amanhã!

PARNASIANISMO

Autor: Olavo Bilac

Via Láctea XIII

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!”
E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita
vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E
conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea,
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu
deserto. Direis agora: “Tresloucado amigo! Que
conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem,
quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para
entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz
de ouvir e de entender estrelas”.

SIMBOLISMO

Autor: Cruz e Sousa

Caminho da Glória

Este caminho é cor de rosa e é de ouro, Estranhos
roseirais nele florescem, Folhas augustas, nobres
reverdecem De acanto, mirto e sempiterno louro.

Neste caminho encontra-se o tesouro Pelo qual
tantas almas estremecem; É por aqui que tantas
almas descem Ao divino e fremente sorvedouro. É por
aqui que passam meditando, Que cruzam, descem,
trêmulos, sonhando, Neste celeste, límpido caminho.
Os seres virginais que vêm da Terra Ensanguentados
da tremenda guerra, Embebedados do sinistro vinho.

PRÉ-MODERNISMO

Autor: Euclides da Cunha

Trecho de "Os Sertões"

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados."

M